

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS (IESP)**

Análise de Política Externa – desenvolvimento e desafios contemporâneos

Profa. Leticia Pinheiro

Horário: Quinta-feira, de 13h às 16h

Sala: Olavo Brasil

Consultas: A combinar (leticia.pinheiro@iesp.uerj.br)

A constituição da subárea de Análise de Política Externa é consensualmente datada de meados da década de 1950, no interior da academia estadunidense de Ciência Política, durante o período da Guerra Fria. Dentre seus objetivos, destacava-se a busca por se contrapor à matriz realista, então hegemônica no estudo das relações internacionais, que via o Estado como um ator unitário e monolítico, interagindo com outros Estados do mesmo tipo, e que, desta forma, não conseguiria explicar o eventual comportamento distinto de Estados que ocupassem posições semelhantes no sistema internacional. Passadas sete décadas, a reconfiguração da ordem internacional, as mudanças geopolíticas, a emergência de novos temas na agenda internacional, os avanços na produção do conhecimento e as inúmeras transformações nas relações sociais de uma forma mais geral, trouxeram novos desafios para uma subdisciplina construída para explicar o comportamento dos Estados na arena internacional a partir do estudo de seu processo decisório. Atualmente, é impossível ignorar a existência de novos atores políticos e de novas formas de autoridade no plano nacional e internacional, a erosão da soberania do Estado, o questionamento da estrutura patriarcal que constituía as relações políticas e sociais da década de 1950 mas que, ainda hoje, vimos reproduzirem-se no comportamento daqueles que conduzem as relações exteriores dos países.

Sem deixar de lado contribuições e modelos que, apesar das mudanças acima mencionadas, ainda são podem ser eficazes para analisar política externa, mas também enfrentando os desafios ontológicos, epistemológicos e metodológicos trazidos pela contemporaneidade, este curso tem por objetivo convidar os/as estudantes a uma apreciação crítica sobre as tradicionais formas de conceituar e analisar política externa e discutir as novas contribuições. Além disso, pretende-se refletir sobre o desenvolvimento desta subdisciplina das Relações Internacionais em espaços acadêmicos do Sul geopolítico, tais como em países sul-americanos, africanos e asiáticos.

AValiação:

Os/as estudantes serão avaliados/as por sua participação nos debates em classe (10%), pela apresentação dos textos (30%) e pelo conteúdo dos seus respectivos trabalhos finais (60%). Estes deverão contemplar uma revisão da

bibliografia de APE sobre o tema escolhido, apresentar e justificar a abordagem escolhida para a análise do tema, além de expor a metodologia e as fontes utilizadas e a utilizar. O formato do trabalho deve seguir as normas da revista DADOS.

Prazo de entrega: 07 de agosto

PROGRAMA

**Aula 1 – 16 de março –
Apresentação da disciplina**

**Aula 2 – 23 de março –
Agente-estrutura & níveis de análise**

CARLNAES, W. (1992) The Agency-Structure Problem in Foreign Policy Analysis. *International Studies Quarterly* 36: 245–270.

GARISSON, Jean A. Foreign Policy Analysis in 20/20: A Symposium. *International Studies Review*, Volume 5, Issue 2, June 2003, Pages 155–202, <https://doi.org/10.1111/1521-9488.5020011>

HILL, C. The Politics of Foreign Policy. In HILL, CL. *FOREIGN POLICY IN THE TWENTY-FIRST CENTURY*, London, Palgrave/Macmillan, 2016. Pp. 32–57.

HUDSON, Valerie M. Foreign Policy Analysis: Actor-Specific Theory and the Ground of International Relations. *Foreign Policy Analysis*, Volume 1, Issue 1, March 2005, Pages 1–30, <https://doi.org/10.1111/j.1743-8594.2005.00001.x>

Bibl. Complementar:

JESUS, Diego Santos Vieira de. A essência de uma subárea: os 60 anos da Análise de Política Externa. *Estudos Internacionais*, v. 2 n. 1 jan-jun 2014 p. 81–99 .

SMITH, Steve. “Theories of Foreign Policy”, in *Review of International Studies* 12 (1), (1986), 13–29.

SINGER, J. David. The Level-of-Analysis Problem in International Relations. *World Politics*. Vol. 14, No. 1, The International System: Theoretical Essays (Oct., 1961), pp. 77–92

**Aula 3 – 30 de março –
Teorias de Relações Internacionais e APE
Fernanda Nanci Gonçalves (professora convidada)**

BEACH, Derek. *Analyzing Foreign Policy*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2012, cap. 1 ([PDF\) Introduction: Analyzing Foreign Policy \(researchgate.net\)](#)).

GONÇALVES, Fernanda; PINHEIRO, Leticia. Análise de Política Externa: o que estudar e por quê? Ed. Intersaberes, 2020. Livro impresso na Biblioteca do IESP-UERJ.

NEACK, Laura. The New Foreign Policy—U. S. and Comparative Foreign Policy in the 21st Century. Oxford, Rowman & Littlefield Publ., Inc., 2003, cap. 1.

RITTBERGER, Volker. Approaches to the Study of Foreign Policy Derived from International Relations Theory, 2004.

[Nr \(uni-tuebingen.de\)](http://uni-tuebingen.de)

Aula 4 – 6 de abril

Desafios contemporâneos da APE

BADIE, Bertrand. O diplomata e o intruso – a entrada das sociedades na arena internacional. Salvador, EDUFBA, 2009, pp. 11-15 e 49-80.

BEACH, D. & PEDERSEN, R.B. A transformation of state foreign policy-making? In BEACH, D. & PEDERSEN, R. B. *Analysing Foreign Policy, London, Red Globe Press, 2020. pp. 261-274.*

HILL, C. *The National Interest in Question*, Oxford, Oxford University Press, 2013, pp. 1-27, 243-268.

MORIN, J-F. & PAQUIN, J. What are the current challenges to FPA, in MORIN, J-F. & PAQUIN, J. *Foreign Policy Analysis – a toolbox*. Palgrave /Macmillan, 2018 pp. 341-350.

Aula 5 – 13 de abril

Diplomatas, atores não-estatais e transnacionais

ADLER-NISSEN, R. On a Field Trip with Bourdieu. *International Political Sociology*, vol. 5, p. 327-330, 2011.

BAUMANN, R. STENGEL, F.A. “Foreign Policy Analysis, globalization and non-state actors: state centric after all? *Journal of International Relations and Development*, 17(4), pp. 489-521.

COPELAND, Daryl. “Guerilla Diplomacy: the revolution in diplomatic affairs, in *Reinventing Diplomacy – World Politics Review*, pp. 5-8, 2009.

RISSE, Thomas. Transnational Actors and World Politics, in Walter Carlsnaes, Thomas Risse and Beth A. Simmon (eds). *Handbook of International Relations*. Los Angeles, London, New Delhi, Sage, pp. 426-452. 2001.

SÜLEYMANOĞLU-KÜRÜM, R. The Sociology of Diplomats and Foreign Policy Sector: The Role of Cliques on the Policy-Making Process. *Political Studies Review*, v. 19, n. 4, p. 558-573, 1 nov. 2021.

Aula 6 – 20 de abril -

Atores coletivos

Carmen Fonseca, Univ. Nova de Lisboa (professora convidada)

AGGESTAM, L. New actors, new foreign policy: EU and enlargement, in pp.360–386.

AGGESTANM, Lisbeth (2016) Chapter 22 ‘What kind of power? European Enlargement and Beyond’ in Smith, Steve, Amelia Hadfield and Tim Dunne (2016) *Foreign Policy Analysis: Theories, Actors and Cases* (Oxford :Oxford University Press), pp. 431– 448.

HILL, D. (ED.) *The actors in Europe Foreign Policy*, London, Routledge, 1996, caps... .

TONRA, Ben & Christiansen,Thomas. *The study of EU foreign policy Between international relations and European studies*.
<https://doi.org/10.7765/9781526137647.00006>, caps. . . .

WHITE, Brian, ‘The European Challenge to Foreign Policy Analysis’, *European Journal of International Relations*, 5:1 (March 1999), pp. 37–66.

Aula 7 – 27 de abril -

Teoria dos papeis e sistemas complexos-adaptativos

CANTIR, C. & KAARBO, Juliet. Contested Roles and Domestic Politics: Reflections on Role Theory in Foreign Policy Analysis and IR Theory. *Foreign Policy Analysis*, Volume 8, Issue 1, January 2012, Pages 5–24, <https://doi.org/10.1111/j.1743-8594.2011.00156.x>

THIES, Cameron G. and Marijke Breuning. (2012) Integrating Foreign Policy Analysis and International Relations through Role Theory. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1111/j.1743-8594.2011.00169.x

LEHMANN, Kai. “Unfinished Transformation: The three phases of complexity’s emergence into international relations and foreign policy”. *Cambridge Review of International Affairs* 47 (3): 404–13.

PRANTI, Prantl (2022) Reuniting strategy and diplomacy for 21st century statecraft, *Contemporary Politics*, 28:1, 1–19, DOI: 10.1080/13569775.2021.1961387

Bibl. Complementar:

HAYNES, Philip. 2003. *Managing Complexity in the Public Services*. Berkshire: Open University Press.

KAVALSKI, Emilian. 2007. “The Fifth Debate and the Emergence of Complex International Relations Theory: Notes on the application of complexity to the study of international life”. *Cambridge Review of International Affairs* 20 (3): 435–54.

Aula 8 – 4 de maio - Teoria Crítica, Pós-estruturalismo, Pós-positivismo...

BRUMMER, Klaus. Toward a (More) Critical FPA. *Foreign Policy Analysis*, Volume 18, Issue 1, January 2022, orab031, <https://doi.org/10.1093/fpa/orab031>

DOTY, Roxanne Lynn. Foreign Policy as Social Construction: A Post-Positivist Analysis of U.S. Counterinsurgency Policy in the Philippines. *International Studies Quarterly*, v. 37, n. 3, p. 297–320, 1993.

CAMPBELL, David. *Writing security: United States foreign policy and the politics of identity*. Manchester: Manchester University Press, 1998, cap.

HANSEN, Lene (2016) Chapter 5 “Discourse Analysis, post-structuralism, and foreign policy” in Smith, Steve, Amelia Hadfield and Tim Dunne (Eds.) *Foreign Policy Analysis: Theories, Actors, Cases* (Oxford: Oxford University Press), pp. 95–107

Aula 9 – 11 de maio - Raça, Gênero e Política Externa

ACHILLEOS-SARLL, Columba. Reconceptualising Foreign Policy as Gendered, Sexualised and Racialised: Towards a Postcolonial Feminist Foreign Policy (Analysis). *Journal of International Women's Studies*, v. 19, n. 1, p. 34–49, 2018.

AGGESTAM, Karin & True, Jacqui. Gendering Foreign Policy: A Comparative Framework for Analysis. *Foreign Policy Analysis*, Volume 16, Issue 2, April 2020, Pages 143–162, <https://doi.org/10.1093/fpa/orz026>

BHAMBRA, Gurinder K. et al. Why Is Mainstream International Relations Blind to Racism? *Foreign Policy*. <https://foreignpolicy.com/2020/07/03/why-is-mainstream-international-relations-ir-blind-to-racism-colonialism/#>

SMITH, Karen E. (2020) Missing in Analysis: Women in Foreign Policy-Making. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1093/fpa/orz019 © The Author(s) (2019). Published by Oxford University Press on behalf of the International Studies Association.

Aula 10 – 18 de maio - Emoções, linguagem e temporalidade

BEASLEY, Ryan K., and Andrew R. Hom. (2021) Foreign Policy in the Fourth Dimension (FP4D): Locating Time in Decision-Making. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1093/fpa/oraa028

DOLAN, Thomas M. (2016) Emotion and Strategic Learning in War. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1111/fpa.12052 VC 2014 International Studies Association

NEUMANN, I. B. Returning Practice to the Linguistic Turn: The Case of Diplomacy. *Millennium: Journal of International Studies*, v. 31, n. 3, p. 627–651, jul. 2002.

Aulas 11 – 25 de maio -

Análise de Política Externa e Análise de Políticas Públicas

BALDWIN, D. A. Success and failure in foreign policy. *Annual Review of Political Science*, v. 3, n. 1, p. 167-82, 2000.

CLARK, J. F. Evaluating the efficacy of foreign policy: an essay on the complexity of foreign policy goals. *Southeastern Political Review*, v. 24, n. 4, dez. 1995.

OPPERMANN, K.; SPENCER, A. Studying fiascos: bringing public and foreign policy together. *Journal of European Public Policy*, v. 23, n. 5, p. 643–652, 2016.

Bibl. Complementar:

INGRAM, H. M. e FIEDERLEIN, S. L. Traversing Boundaries: A Public Policy Approach to the Analysis of Foreign Policy. *The Western Political Quarterly*, New York, v. 41, n. 4, p. 725–745, Dec., 1988.

LOWI, Theodore J. American business, public policy, case-studies, and political theory. *World politics* 16.04 (1964): 677–715.

LENTNER, H. H. Public Policy and Foreign Policy: Divergences, Intersections, Exchange. *Review of Policy Research*, London, v. 23, n. 1, p. 169–181, Jan. 2006

Aula 12–1 de junho -

A APE na América do Sul – ontem e hoje

GIALACONE, Rita. (2012) Latin American Foreign Policy Analysis: External Influences and Internal Circumstances. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1111/j.1743-8594.2011.00176.x.

LOPES, FARIA; SANTOS. Foreign Policy Analysis in Latin American democracies: the case for a research protocol. *Rev. Bras. Polít. Int.*, 59(1): e006, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329201600106>

RUSSELL, Roberto (1990). “Politica Exterior y Toma de Decisiones en America Latina: Russel y otros. *Politica Exterior y Toma de Decisiones em America Latina*. Buenos Aires: Programa RIAL, pp. 255–274

THIES, Cameron G. (2017) Role Theory and Foreign Policy Analysis in Latin America. *Foreign Policy Analysis*, doi: 10.1111/fpa.12072.

VAN KLAVEREN, Alberto. “Análise das Políticas Externas Latino-americanas: perspectivas teóricas” in MUNOZ, H.; TULCHIN, J. S. (org) *A América Latina e a política mundial: uma perspectiva latino-americana*. São Paulo: Convívio, 1986, pp. 1–20.

Bibl.Complementar (apoio para análise de países específicos):

PINHEIRO, Leticia & GONÇALVES, Fernanda Nanci (orgs). *Análise de Política Externa no Sul Geopolítico*. Curitiba, Appris, 2023, pp.29-272.

8 de junho (feriado)

Aula 13–15 de junho -

A APE no Brasil – ontem e hoje

CASARÕES, Guilherme S. P. The evolution of Foreign Policy Studies – four perspectives. In Ame, Barry (ed.) *Routledge Handbook of Brazilian Politics* New York, NY : Routledge, 2019.

FARIAS, R. DE S.; CARMO, G. F. DO. Atores, Eventos e Redes da Política Externa Brasileira (1930–1985). *Dados*, v. 64, 1 fev. 2021.

[GUIMARÃES, Feliciano](#); Estre, Felipe . Foreign Policy Analysis in Brazil: The Use of Middle-Range Theories. *Oxford Research Encyclopedia of International Studs*. 01ed. : Oxford University Press, 2021, v. , p. 01-25.

MILANI, C.RS. PINHEIRO, L. Política Externa Brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. *Contexto Internacional*, v.35, n.1, 2013,pp.11-41

[SALOMÓN, Mónica](#). Exploring Brazilian foreign policy towards women: dimensions, outcomes, actors and influences. *REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL (ONLINE) JCR*, v. 63, p. e001, 2020.

SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Leticia. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. *REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL (ONLINE)* v. 56, n.1, 2013, p. 40–

Aula 14 – 22 de junho -

A APE no Sul Geopolítico

FENG, Huiyun. Foreign Policy Analysis in China. In Klaus Brummer & Valerie M. Hudson (eds). *Foreign Policy Analysis beyond North America*. Boulder, London. Lynne Rienner Publ. 2015, pp. 15-36

GANGULY, S. & PARDESI, Manjeet S. Foreign Policy Analysis in India. In Klaus Brummer & Valerie M. Hudson (eds). *Foreign Policy Analysis beyond North America*. Boulder, London. Lynne Rienner Publ. 2015, pp. 57-76.

HINNEBUSCH, Raymond. . Foreign Policy Analysis and the Arab World. In Klaus Brummer & Valerie M. Hudson (eds). *Foreign Policy Analysis beyond North America*. Boulder, London. Lynne Rienner Publ. 2015, pp.77-100.

MOURA, K. & PINHEIRO, L. A configuração da arena decisória de política externa sul-africana pós-apartheid e o campo de Análise de Política Externa. In PINHEIRO, Leticia & GONÇALVES, Fernanda Nanci (orgs). *Análise de Política Externa no Sul Geopolítico*. Curitiba, Appris, 2023, pp. 273-310.

Aulas 15 – 29 de junho

Apresentação dos/as estudantes

Cada aluno /a apresenta sua proposta de trabalho final juntamente com uma revisão bibliográfica preliminar de modelos de APE sobre o país ou tema sobre o qual irá escrever.